

Editora



O CASO DO VELHO HOSPITAL ABANDONADO.

POR: YAMANDÚ TORT

BRASÍLIA 29/08/2021

Olá, jovem (ou adulto, sei lá) leitor! Hoje eu vou contar a você uma história sobre dois garotos, Haroldo e Hering. Os dois entraram no que hoje, para nós, é só um terreno ainda em construção de uma torre de escritórios enorme, mas na época deles tinha um hospital abandonado... SERÁ? Só leia a história deles para descobrir (isso e como foram reprovados no colégio interno). Espero que você goste da história e das fotos. :)



Lá, muito longe e em um tempo antigo, onde porcos construíam poços, macacos fumavam e morcegos nadavam, havia dois garotos, Haroldo e Hering. Eles estudavam numa escola interna prestigiada chamada e.h. Winston's. A única noite em que os alunos podiam sair dos limites da escola era o dia das bruxas, para eles pedirem doces. O valentão da escola os desafiou a passarem uma noite num terreno aparentemente vazio em troca de todos os doces que ele ia pedir. E é óbvio que dois garotos marotos como eles iriam querer economizar os esforços de sair pedindo doces e jogar papel higiênico na casa dos outros, por isso, eles aceitaram:

– Vai ser mil vezes melhor do que andar por toda cidade só para pegar algumas balinhas e jogar creme de barbear na garagem dos outros. – disse Haroldo .

– É, e eu ainda estou traumatizado com aquele fantasma que fica rindo como se estivesse engasgado com uma sanfona assassina e fica mexendo os olhinhos. – comentou Hering, referindo-se a um enfeite de Halloween assustador que ele viu no dia das bruxas anterior.



E lá se foram os dois até o terreno que o valentão tinha falado. Muitos quarteirões e olhares discretos para um monte de balas depois:

– Acho que é aqui. – disseram os dois – Por que ele disse que o local é um terreno baldio se tem um hospital abandonado bem aqui na nossa frente?



Eles entraram e resolveram explorar o ambiente. Entraram na ala cirúrgica e conheceram os restos do anfiteatro cirúrgico, entraram na biblioteca de registros e conheceram casos traumatizantes, entraram nos consultórios e conheceram aparelhos médicos interessantes... Exploraram tudo, mas tiveram a impressão de ouvirem uma risadinha suspeita e o barulho de equipamentos médicos ainda funcionando.

– Que estranho, ainda tem esse barulho aqui? – disse Hering

– Acho que já entendi, é tudo uma trolagem para assustar e humilhar a gente. – disse Haroldo

– É, e agora vão se vestir de fantasma para assustar a gente, “nossa, que medinho, ui, tô cheio de medo dum idiota num lençol!” – disse Hering (a parte entre aspas diz que ele está fazendo um falsete ridículo daqueles que usamos para humilhar os outros) – Qualquer fantasma que vimos aqui a gente vai saber que é falso.

Só foi ele falar aquilo que veio um fantasma que eles descobriram do pior jeito que não era falso.

– CORRE!!! – gritou Haroldo. Você não vai acreditar como dois garotos correram, correram, correram, correram, correram, correram, correram, correram, correram, correram, correram, correram, correram, correram, correram, correram e correram até chegar no refeitório do hospital, onde ficaram por algumas horas até Haroldo dizer:

– Espera, nada nos diz que aquilo não é só uma projeção, um animatrônico ou uma alucinação.

– Verdade, além disso, magia não existe. Vamos lá acabar com isso agora mesmo, porque a gente é persistente, irritante e idiota. – disse Hering.

Os dois comeram um pouco de uma sopa de letrinhas velha e saíram do refeitório, mas o fantasma não estava mais lá. Eles andaram pelos corredores e acharam três outros fantasmas, que os assustaram até conseguirem fugir de volta para o refeitório, só que ao invés de ter um chão empoeirado e arruinado tinha um buraco cheio de lava, só com uma única mesa boiando lá e alguns canos saindo dos cantos do buraco. Os fantasmas os empurraram para o buraco e trancaram a porta. De repente, os canos começaram a soltar ectoplasma e o lugar começou a inundar.

– Cara, melhor sair daqui logo, ou enfrentar os fantasmas, ou virar um deles. – falou Hering.

– Não quero conviver com aberrações para sempre, é melhor fugir delas e achar uma saída. – respondeu Haroldo.

– E eu já tenho um plano, é só manter a mesa do lado das paredes, depois quando chegar ao nível do chão nós saímos pela porta; pelo menos se acharmos uma gazua.

– Relaxa, eu tenho um saco de cliques de papel no meu sapato, mesmo que eu não sei por que eu guardo aí. – disse Hering.



Uma hora depois: eles conseguiram destrancar a porta e sair do refeitório, mas a saída tinha sido magicamente selada e o hospital estava inundando rapidamente com a lava/ectoplasma. Os dois subiram para o sétimo andar, já que pensaram que teriam tempo, mas na verdade lá havia (exatamente) trinta dúzias de fantasmas. Eles tiveram que correr tanto que quando conseguiram se esconder num dos quartos os dois caíram no sono por um bom tempo.

Quando acordaram, os dois decidiram chegar ao telhado do hospital e mandar um pedido de socorro. Eles saíram do quarto 852 (que era onde eles estavam escondidos) e avançaram para o armário de suprimentos para pegar comida, algo que pudesse servir como arma, escudo ou armadura e, por pura vontade de brincar de tiro-ao-alvo, alguns garrotes.



Essa parte eu não sei como descrever melhor do que: eles saíram correndo feito uns inúteis batendo em tudo que tinha pela frente, além de ir tropeçando em ruínas velhas, já que durante toda essa parte eles estavam de olhos fechados (nossa, que inteligentes). Demorou muito tempo e muitas batidas nas paredes até eles perceberem que o elevador ainda estava intacto. Chegando no telhado, eles ficaram tentando chamar a atenção de qualquer um que passasse na rua, mas não adiantava, não importava o quanto eles chamassem a atenção de criancinhas comedoras de doces, adolescentes idiotas, adultos que iam comprar mais doces, professores da e.h. Winston's que estavam indo encontrar a família, cosplays que estavam indo para a Feira Geek: Edição de Dia das Bruxas, vendedores de rua tentando lucrar vendendo doces, sociopatas ultra perigosos levando provas do crime para qualquer lugar onde possam ser destruídas e bruxas querendo sequestrar pirralhos. Ninguém reparou nem que tinha um hospital abandonado no local. Depois de algum tempo eles desistiram

– Deve ter alguma chave que possa destrancar a porta para a gente sair.
– disse Hering

– Vamos lá procurar. – respondeu Haroldo. Eles olharam por um buraco enorme e viram que o sétimo andar já tinha sido completamente inundado e que o oitavo já tinha um metro inundado, então eles foram entrar no elevador

para chegar até o último andar e tentar bolar um plano. Porém, o elevador quebrou e o chão começou a rachar.

– Acho que a única saída é pelo poço de elevador. – disseram um ao outro, quando o chão se destruiu por completo, eles saltaram para as cordas e se esquivaram do elevador, pois a corda que o segurava arreventou do nada. Os dois tiveram que pular por pedaços velhos das vigas e dos canos e escalar as cordas para chegar no último andar, e depois tiveram que descer tudo isso para pegar algo que pudesse forçar as portas do elevador.

Eles atravessaram tudo nesse andar para procurar algo que os ajudasse a fugir, mas suspeitamente não tinha nenhum fantasma em todo o local, nem nada, nada mesmo, o andar estava totalmente vazio, não tinha nem poeira, sem portas nos cômodos nem molduras de janela, nem o próprio vidro, só tinha os buracos para encaixar os dois, não tinha o forro de teto nem os azulejos do chão, nada, nada e mais nada mesmo.

Haroldo e Hering resolveram atravessar uma passagem onde deveria haver uma porta para olhar o resto do hospital. Olha que eles se lembravam que o exterior do hospital tinha a moldura e o vidro das janelas de todos os andares. E quando olharam só tinha sobrado vários buracos de encaixar janelas, a pintura tinha sumido, que nem o sinal de cruz e as grades ao redor do local, que nem estava mais inundando.

– Isso quer dizer que o hospital está sendo levado pelo além, porque a noite já está acabando, e se nós não sairmos a tempo iremos sumir também! – disse Haroldo.

– Vamos logo sair daqui!!! – avisou Hering.

Os dois correram para as escadas antes que o último andar se desintegrasse por completo, depois eles tiveram que se jogar por buracos no chão pelo fato de que a escadaria também sumiu. Eles se jogaram de buraco em buraco até chegar no primeiro andar, onde mãos de zumbis e de esqueletos tentaram os puxar para o além. Após chegarem no primeiro andar, eles acharam a chave flutuando bem na frente do vão onde havia uma porta selado magicamente.

– É fácil demais... – disseram os dois, que jogaram um dos cliques de papel para ver se era a chave verdadeira, e não era, pois a chave falsa e o clipe foram sugados para o além. Os dois correram rapidamente pelo o que tinha sobrado do hospital até encontrarem a chave flutuando no meio do buraco onde tinha a lava/ectoplasma. Demorou um tempinho até perceberem que poderiam usar os garrotes para atirar tantos outros garrotes que a chave poderia ser empurrada para a borda. Após darem dezenas de tiros na chave, ela foi parar bem da borda.



Eles atravessaram cuidadosamente para não caírem na escuridão infinita onde anteriormente havia lava/ectoplasma para pegar a chave e ir embora. Depois de terem concluído o feito, os restos do hospital começaram a desintegrar muito rapidamente. Eles correram muito, pararam para destrancar o buraco de encaixar a porta e escaparam de ser transportados para o além por um triz.



Quando amanheceu, os dois foram para a escola, onde a diretora apareceu e disse:

– Caramba, onde vocês estavam? Todos pensaram que tinham sido assassinados! Enfim, estão reprovados, por não aparecerem na escola por três semanas.

– O QUÊ??? – eles exclamaram – Mas nós estávamos naquele hospital abandonado, que começou a inundar, depois a desaparecer e...

– Ah, já vi que vocês sumiram por uma semana porque não queriam ir para a aula, né? – respondeu a diretora.

– Mas o hospital estava lá, dava para ver ele daqui e tal. – responderam os dois, então a diretora deu a eles duas manchetes: uma que dizia que eles sumiram por três semanas e outra que dizia que aquele hospital pegou fogo há décadas...

Moral da história: tome cuidado com esse lance de apostas e não entre em lugares abandonados.

Encontre uma letra diferente em cada linha e as escreva abaixo para achar uma palavra que aparece no livro.

bbbbbbbbbbbbbbbbhbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbb
bb
bbbbbsbb
bbbbbbbbbbpbb
bbbbbbbbbbbbbbbbbbibbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbb
bbbbbbbbbbbbbbbbbbbbtbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbb
bbbbbbbbbbbbbbbbbbbbabbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbb
bbbbbbbbbbbbbbbbbbbblbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbbb



ESSA É UMA HISTÓRIA
SOBRE DOIS GAROTOS
QUE ENTRARAM NUM
HOSPITAL

ABANDONADO POR
CAUSA DE UMA
APOSTA, MAS SERÁ
QUE REALMENTE
HAVIA UM HOSPITAL?

LEIA E DESCUBRA.